

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO
Direcção de MANOEL MARINHO

REPUBLICANOS

Assina e divul-
gai «A Opinião».

avengado

Os nossos Bombeiros Voluntarios

MAIS UM ANIVERSARIO



MANOEL PEREIRA ESTEVES ins-
pector de incendios e 1.º comandante
dos Bombeiros

*Um ano que passa é mais uma
comenda que se conquistou, uma
honra e condecoração que se
junta na alma constelada destes
intrépidos e destemidos pionei-
ros que, esquecidos da propria
vida, se votam ao sacrificio em
= prol da vida dos outros =*



TENENTE ANTONIO SOUZA PIN-
TO 2.º comandante dos Bombeiros

Os povos, na sua existen-
cia colectiva, valem tanto
mais quanto maior fôr o ni-
vel de graduação dos seus
propios méritos, seja qual
fôr o prisma em que analisados.

E o conjunto de uzos, ide-
al politico, dialecto linguis-
tico, condições natas de ter-
ritorio e, bem assim, outros
condimentos interdependen-
tes, formam as nacionalida-
des, dando-lhe, através dos
tempos, ensejo de marcarem
a sua função historica.

Esta, como um elo fixo
em cadeia, chumba os
homens á tradição do meio
social a que pertencem,
prendendo-os para sempre,
em compromissos de honra
e deveres de patriotismo
que formam a sua estrutura
psicologica e espirital.

Ora, assim como os po-
vos, no seu bloco nacion-
al considerados, vincam per-
sonalidade no mundo civili-
sado, assim cada pequena
terra, cada diminuta locali-
dade ou cada insignifican-
te e recondita aldeia, marca,
por igual, a sua individua-
lização.

Quanto maior fôr pois, o
expoente numerico dos or-
ganismos constitutivos dum
local determinado, eviden-
ciando-se por uma acção
propria de voluntario tribu-
to e abnegado sacrificio, não
esquecendo nunca, o seu
aperfeçoamento moral de
civilização progressiva, e de
espiritoal emancipação, mai-
or será tambem, tanto o seu
proprio valôr, como aquele
que, justamente, ao concei-
to e juizo publico, arranca.

E é, sobretudo, a tradi-
ção historica, encaminhan-

do-nos a mais altos objecti-
vos na senda ininterrupta
de ir sempre além, buscan-
do novos aperfeçoamentos
e acompanhando os progres-
sivos movimentos da acção
e do pensamento humano,
que nos une no amor devo-
tado com que necessitamos
recordar a existencia de cer-
tos organismos.

corporação de Bombeiros
Voluntarios que enaltece
Barcelos pelo logar desta-
cante legitimamente ocupa-
do, pesam os anos de 45
étapes, honrosamente per-
corridas, através de difficul-
dades espantosas, de sacri-
ficios e desgostos inenarra-
veis.

Penetrar dentro das por-

ma modestia que confunde e
sensibilisa as almas mais
refractarias, constitue as
paginas doiradas do seu li-
vro de Horas, a Cartilha
sacrosanta das suas doutri-
nas, a Historia aureolante
da sua obra ingente e fe-
cunda.

E' certo que, não pode,
unicamente, viver-se do pas-

paços da sua sede social.
Corações de agora, res-
cendentes de vida, estuan-
tes de força, cheios de ener-
gia, consubstanciados, gal-
vanizados com corações ex-
tinctos que, outrora, igual
tributo dedicaram á mesma
obra, formam como que um
só corpo, uma unica vontade.
Um desejo uno, na senda
maravilhosa e sublime de
eivar mais alto, sempre
mais alto, tão alto que se
aproxime das regiões inson-
daveis que tocam o ceo, o
prestigio, o nome respeitavel
da nossa valente e des-
tendida corporação de Bom-
beiros Voluntarios.

Entre as grandes verda-
des que a experiencia da
vida nos depara, na sua re-
ta interminavel, uma existe
que bem se ajusta ao mo-
mento e é aquela que reza
assim: *os mortos mandam...*

Nenhum exemplo mais
frizante, mais exáto, mais
patente confirma este facto,
como a simpatica corpora-
ção a quem, aqui, tão mo-
destamente, homenageamos,
pela persistente e lidima
continuidade com que tem
caminhado avançando nesse
salutar progredimento que
emociona e sublima.

E porque o espirito dos
mortos se prende aos actos
dos vivos, ligados na comu-
nhão do mesmo Ideal e con-
jugados em similares objec-
tivos, ilustramos o nosso
jornal, publicando fotogra-
vuras de alguns dos que de-
ram o melhor da sua vida
a esta corporação, e de va-
rios daqueles que, actual-
mente ainda lhe dedicam
todos os seus esforços.

(Segue na 4.ª pagina)



JOAQUIM ANTONIO PEREIRA, FERNANDO MARINHO e ALBERTO ESTEVES, antigos 2.º co-
mandante e chefes de guarnição já falecidos e que inolvidaveis serviços prestaram á sua corporação

Os anos ao passarem, no
seu secular movimento, re-
petindo-se como o volante
duma locomovel e com a ca-
dencia matematica de *La
grand roue* de Paris, levam
e trazem recordações que,
ora orgulham pelo muito
que se fez num abnegado es-
forço de coração, ora entris-
tecem pelos affectos perdi-
dos que o destino levou e
escondeu, para sempre, sob
a lousa fria duma vida de
onde não mais se volta.

Sobre a nossa distincta

tas da sua sede e olhar, com
atenção e reflectido raciocí-
nio, tudo quanto ahi dentro
se encontra, é ler o livro
sagrado das suas brilhantes
conquistas, é examinar, com
religiosa atenção, as mara-
vilhas dos seus feitos, dos
seus esforços herculeos, da
sua indomavel força de vontade.

Aquele conjunto scintil-
lante de homens e coisas
que, ahi, se nos apresenta
com o mais admiravel des-
prendimento da vida e nu-

sado, ainda mesmo quando
ele nos assombre pelo muito
que represente de excelso e
admiravel.

Ora, precisamente, as al-
mas devotadas á nossa As-
sociação de Bombeiros, com-
preendem que, nas lições
do passado se devem procura-
r exemplos estimuladores á
continuação duma nobilissi-
ma como altruista missão,
arrancando ao coração dos
mortos pedaços de espirito
que, ainda hoje, inundam
pletoricamente, todos os es-

A Margem Do Dia

O valor das atitudes. Actos que nobilitam. Causas da demissão do coronel Vicente Ferreira de Alto Comissário de Angola. Uma entrevista com o Dr. Trindade Coelho. Suas graves afirmações. Desmentindo os seus conceitos. O descrédito do país. O perigo das suas afirmativas. O ex-«Kaiser» e sua irmã a princesa Victoria. As conferencias desta na America do Sul. A intervenção do «Kronprinz». O prestigio real. O dinheiro colocado em plano superior. O declive da moralista. : : : : : realista. : : : : :

HA casos que, por maiores e mais explicitas que sejam as considerações bordadas em seu redôr, nunca salientam bem as suas origens e reflexos.

Vale muito mais e presta melhor illiciação a transcrição de documentos ao assunto inerentes.

Mais ou menos nos encontramos todos, ainda hoje, sob a enorme surpresa causada pela inesperada demissão, do velho e impoluto republicano que é o coronel Vicente Ferreira, do alto lugar de Comissário de Angola.

Conhecidos os seus elevados meritos intellectuais, a sua enorme competencia financeira, os seus vastos conhecimentos coloniais, a inteireza do seu caracter, o seu irreductivel amor á Republica e o seu nobre passado democrata, claro que, a violencia da sua demissão, não podia deixar de abalar o espirito republicano.

Sabidas as amarfanhantes tentativas estrangeiras sobre as nossas vastissimas possessões ultramarinas, e a guloseima apetitosa que as suas riquezas naturais representam, para os que espreitam, atentamente, todos os nossos passos em falso, afim de, num esperado escorregão, nos lançarem a fatécha, intuitivo é, sem duvida, que a alma nacional se encontre magoada com a sua substituição.

Mas o coronel Vicente Ferreira, que é uma das mais altas figuras da Republica, não ignora quanto pesa no animo do povo republicano, os actos de firmeza de caracter, os gestos que se harmonizam com os deveres de prestigio para os cargos que exercem, bem como a autoridade de que é preciso revesti-los, sempre que sejam atingidos nas suas bases fundamentais.

Foi este o seu caso e, dahi a aureola de brilho de que o seu nome veio coberto de Angola.

Permittam-nos, agora, que extraiamos para aqui, do «Boletim Oficial», superiormente autorizado, os telegramas trocados entre s. ex.ª e o governo. Deixamos, por este modo, melhor esclarecidas as razões da sua demissão, o publico mais satisfeito por as conhecer, bem como o governo por consentir a sua publicidade:

«Expedido de Luanda em 18 de Outubro de 1928».

«Ultramarc—Lisboa».

«1.279—... Tomou posse Secretario Interior bacharel António Gonçalves Videira».

«Altocom»

«Expedido em 31 de Outubro de 1928 e recebido em 1 de Novembro de 1928».

«Alto Comissário—Luanda».
1.033—Referência seu 1.279 de mita imediatamente Secretario Interior Videira».

«Ministro»

«Expedido de Luanda em 1 de Novembro de 1928».

«Ultramarc—Lisboa».
1323—Não cumpro ordem seu 1.033. Vexa não pode dar porque nomeação escolta Secretario Interior minha competência conforme telegrama 239 de quatro Março 1927 confirmado seu 934 ponto Dr. Videira pessoa digna competente velho republicano».

«Altocom»

«Expedido em 1 de Novembro de 1928».

«Presidente Ministério—Lisboa».
1.324—Convencido Vexa desconhece estranho facto comunico Ministro Colonias enviou-me seguinte telegrama dois pontos 1.033 referência seu 1.279 demita imediatamente Secretario Interior Videira ponto final Respondi seguintes termos dois pontos Não cumpro ordem seu 1.033 Vexa não pode dar porque nomeação escolta Secretario Interior minha competência conforme telegrama 239 de quatro Março 1927 confirmado seu 934 ponto Doutor Videira pessoa digna competente velho republicano ponto final Transcrição ponto Sinto que official superior exercito alto funcionario velho servidor Republica não mereça Ministro Colonias mais consideração respeito nem sequer formulas usuais cortesia ponto Cumprimentos».

«Altocom»

«Expedido em 1 de Novembro de 1928».

«Presidente da Republica—Lisboa».
1.325—Convencido Vexa desconhece estranho facto comunico Ministro Colonias enviou-me seguinte telegrama dois pontos 1.033 referência seu 1.279 demita imediatamente Secretario Interior Videira ponto final Respondi seguintes termos dois pontos Não cumpro ordem seu 1.033 Vexa não pode dar porque nomeação escolta Secretario Interior minha competência conforme seu 934 ponto Doutor Videira pessoa digna competente velho republicano ponto final Transcrição ponto Sinto que official superior exercito alto funcionario velho servidor Republica não mereça Ministro Colonias mais consideração respeito nem sequer formulas usuais cortesia ponto Respeitosos cumprimentos».

«Altocom»

«Expedido em 2 de Novembro de 1928 e recebido em 3 de Novembro de 1928».

«Alto Comissário Angola—Luanda».

«Conselho Ministros resolveu exonerar Vexa entregar interinamente governo doutor Tomas Mora».

«Presidente Conselho—Freixo»

«Expedido em 2 de Novembro de 1928 e recebido em 3 de Novembro de 1928».

«Alto Comissário—Luanda».
1037—Decretos hoje exonar governador Geral interino Coronel medico António Tomas Mora».

«Ministro»

São assim os homens que amam mais aos principios do que aos interesses pessoais. Devem assim ser constantemente, os verdadeiros republicanos. Mal das ideias e dos preceitos doutrinaarios quando os seus defensores deles se esquecem optando antes pelas comodidades de ordem individualista. Esta lição é mais um exemplo que devemos religiosamente recordar guardando-o, no intimo do peito, como quem agasalha uma reliquia affectiva de familia.

NUNCA nos cansaremos de dizer que, na vida colectiva, os actos e as afirmações publicas são a definida

caracteristica que marca e identifica os individuos, tanto perante os principios que professam, como perante os homens no meio dos quais actuam.

E quer dos actos, quer das afirmações que traduzem reflexos duma dinamica interior impulsadora e creadora, promanam feitos que obriguem a conclusões sobre o valor intrinseco da origem donde partem. Certo é, muitas vezes, a fonte originaria, gasta e consumida em incoherentes ditirambos, achar-se arruinada, ao abandono quasi, perdida, sem canalisação, no delirio tortuoso e entontecedor desse incmensuravel mar de ambições que se chama vaidade humana.

No entretanto os homens publicos á causa publica dedicados e que, por esse caminho fazem carreira, ficam tão acorrentados ás suas afirmações, como preso á reforma de Lisboa está o nome do Marquez de Pombal ou como colado entre a concha e a coiracha se encontra o corpo da tartaruga.

E o mundo, que é implacavel nos seus juizos como o açote dum carasco, e rigidissimo nas suas apreciações para os claudicantes, como violento e escaldante é o simoun nos desertos do Sahará, jamais olvida as asseverações dos seus homens.

As frases, as atitudes e as ideias dos individuos, uma vez trazidas ao tablado da opinião, personalizam o seu autor deixando antever as suas tendencias em caracteristicas que nenhuma teoria sofistica, pode, mais tarde, camuflar.

E, por isso mesmo que, as asserções dos homens votados aos assuntos e interesses da causa nacional encerram uma responsabilidade enorme e são — quantas e quantas vezes! — motivo de complicações, contradições e perigos futuros.

Foi, ha dias, o sr. Dr. Henrique Trindade Coelho, — que, hoje, a provar o seu republicanismo só o pode fazer por uma certidão que mostre ser filho do grande e saudoso democrat Dr. Trindade Coelho, literato de raro valor mental, — ao «Diario de Noticias», dizer, numa entrevista, coisas graves que o colocam em cheque não só como portuguez, mas como diplomata tambem.

Querer seguir carreira diplomatica para tão má conta dar do povo e do país que representa, é erguer a guilhotina que ha-de sacrificar o amarrado á sorte avára do seu proprio destino, é entregar a Patria algemada e decrepita, ao descrédito estrangeiro.

Com barbarismo diz: — «Vivamos em permanente regime de mentiras». De mentira nas promessas, de mentira nas realizações, de mentira nas contas. Sabia-o a Europa? Sabia-o E, porque o sabia arrastados do seu cuminho. Toda a mentira é, acima de tudo, uma diminuição de ordem intellectual». Or, isto rasga o amor patrio e o indispensavel decoro das conveniencias nacionais com mais aggressiva violencia que a relha dum arado sulcando a terra, ou a rapidez duma balla fendendo o espaço.

Ninguém esconde os erros que não são da Republica, mas sim de muitos dos seus homens, assim fclha estrutura e educação republicana; to lavia, acima d'essa deficiencia, está um vasto programa de realizações já effectuadas que, impõem e sustentam o regime, que o tornam preferivel, alterado e estirado pelo povo portuguez e cuja vontade a Europa e o mundo civilizado admiram e respeitam como, ainda ha pouco, demonstrado ficou pelas negociações de empréstimos externos só concedidos quando toda a vontade nacional os reclamar e aprovar por meio dos seus orgãos constitucionais.

Com que direito é que, um homem das responsabilidades do sr. Dr. Trindade Coelho mentando, comovente na sua entrevista, petulante e audaciosamente afirma que, «... nós outros os diplomatas, não representavamos lá fóra uma Nação; traziamos ás costas um cadáver?»

Isto é assombrosamente inadmissivel e representa um atrevido bofetão na honra e no brio portuguez. Felizmente para nós, o sr. Dr. Trindade Coelho já era uma figura desacreditada junto das verdadeiras almas republicanas. Agora maior abismo cavou entre a Republica e o seu vaidoso individualismo, pois, talhando a sua triste mortalha, para si mesmo fabricou uma carapuça nestas graves palavras: «Toda a mentira é, acima de tudo, uma diminuição de ordem intellectual».

AUTOMOVEIS

E

LIMOUSINE DE LUXO

PARA SERVIÇOS DE ALUGUER

José Perestrelo

Desde que o sr. Dr. Trindade Coelho, escondendo, num gesto de baixa subservincia, a verdade das coisas, falseando a sua exatidão e mantendo com conhecimento da causa, pelo seu conceito diminuiu o seu proprio valor intelectual.

A Republica de amanhã tem, fatalmente, de enveredar por caminho novo se quiser completar a obra colossal iniciada no seu Governo Provisorio e manter-se integra e imorredoura nos corações liberais portuguezes. Para isso precisa ir fazendo a indispensavel selecção dos homens. Fixemos pois, mais este exemplo para que, um dia, possa, com oportunidade, ser recordado.

SÃO curiosos, ás vezes, os conceitos morais que os velhos testas coroadas engatilham nas suas cogitações de despoticos dominadores. E a gente é forçada a topar-lhes certa graça, hoje, que a tãra hereditaria das suas impetuosidades tem o valor dos projecteis de polvora sem neutralha.

Fazem muito fumo, inundam o espaço de nuvens que se desfazem na naturalmente, não assustando nem obrigando á sujeição a um poder desercionario.

O andar dos tempos, os principios de civilisação e as proprias e sublimes ideias de emancipação espiritual, a pouco e pouco, como subterraneo e purificador veio de agua foram cavando o desgastado alicerce linastico e penetrando, em jorros, as suas estafadas e diferentes ramificações.

Todos os dias se nos deparam casos, mais de nós tipico, o mais fustigativo, o mais idiota, o menos aceitavel.

Conta-nos, agora, o «Cri de Paris», jornal que se publica ás portas de «Notre Dame» e junto ás aguas de Sena que a princesa Victoria, da Alemanha, irmã do deposedo imperador Guilherme, fóra contratada p la America do Sul, para, ali, realizar umas conferencias. A distinta descendente da falida casa real prussiana viu-se nesta contingencia por manifestar escassez de dinheiro para viver; e, no intuito de melhor obter, não se esqueceu de salientar, nos programas annunciadores do seu novo projecto, a sua origem imperial.

O ex-«Kaiser», a tomar conhecimento deste facto, ferido como um leão, deixou invadir-se por violenta cólera exigindo que, dos cartazes fosse retirada a referencia á origem

fidalgas de sua irmã. Vendo impotente a sua tãla imposição, apelou para que o «Kronprinz» chamasse sua tia á ordem.

Porem, esta, mais pratica nas leis da vida, observando melhor o principio das oportunidades, e reconhecendo que o apogeu dos Habsburgos entrou no declive comatoso que é a ante-câmara da morte, proclamou a sua ruina e afirmou que, no contracto realizado, auferia nada menos que um milhão de marcos. Todavia não se opunha a uma desistencia desde que seu irmão lhe lesse a verba que está para receber, caso efective as prometidas conferencias. Um novo acesso de intempetiva furia zometeu o ex-«Kaiser» que, logo se recusou a satisfazer o pagamento dos legitimos meritos de sua irmã.

Vale muito o prestigio duma tradicional casa reinante, mas são bem mais preciosas as riquezas e o ouro que os proscrios imperadores alemães arrastaram para o exilio, onde vivem a carpir o remorso dos milhares e milhares de victimas que fizeram, dos milhões de familias que enluctaram inundando a Europa de sangue inocente, na aspiração criminosa de ambições mégalo-manas.

Não quer o velho «Kaiser» conformar-se com as exigencias da actualidades, na tãla ideia de que os povos possam ainda vir a aceitar, de novo, a pata ferrada do imperialismo a calcar-lhes o dorso humilde e generoso. E julgando-se nos periodos da sua terrorista Kultura intima, como num campo de batalha, sua irmã a que se resigna a morrer estiolada ante evidentes privações; mas recusa-lhe os meios para que viva e que todos os principios de Humanidade mandam se prestem.

Recorde-se agora, que as enormes despesas das familias reinantes, as grandes parodias, os gastos excessivos, as excentricidades e bandalheiras que cometiam, fóram sempre, sempre, pagas pelos bolsos simples do povo trabalhador, do povo que labuta e produz, do povo que é o unico com direito a ditar a sua vontade.

O ex-«Kaiser», que não quer pagar as despesas da princesa Victoria, arrastou do seu país avultadissimas riquezas, como o ex-rei D. Manoel de Bragança as levou de Portugal, roubando-as ao espolio nacional.

Estamos na hora das meditações. Analisemos todos estes factos, observando-os nos seus variados aspectos, mas meditando sempre.

ARGUS

CAMARA MUNICIPAL

Sessão da Comissão Administrativa em 17 de Dezembro de 1928

Reuniu, sob a presidencia do capitão de engenheria sr. Francisco dos Santos Caravana, com a presença dos senhores capitão José Ferraz, vice-presidente e vogais tenente de infantaria reformado Julio Augusto de Andrade Faria, Miguel Gomes de Miranda, Albino da Silva Padrão, Jaime Augusto de Deus Real e Francisco José de Sousa.

Aberta a sessão foi lida a minuta da acta anterior, que todos approvaram.

ARREMAÇÃO
Foi aberta a praça para arrematação annunciada para hoje, dos foros pertencentes á Camara e impostos em propriedades sitas nas freguesias de Alvelos, Alvito (S. Martinho), Alvito (S. Pedro) e Ginzo, Arcoselo, Areias (S. Vicente), Areias de Villar e Madalena, verificando-se que não appareceu licitante algum para qualquer desses foros.

CONCURSOS
Tendo terminado o prazo para a apresentação de documentos ao concurso aberto para o preenchimento do lugar vago de parteira municipal, foram apresentados requerimentos documentados de duas concurentes — D. Rita de Jesus da Silva Guimarães, de Viana do Castelo, e D. Lucia Dias Pinero, residente na estrada de S. Mamede, Pedrouço, Areosa.

Procedendo a Comissão ao exame dos referidos documentos, e declarando todos, depois d'esse exame, acharem-se habilitados a dar o seu veredictum, o senhor presidente convidou os vogais a munirem-se de listas para ser votada a que julgarem em melhores condições de ser nomeada, o que fizeram, entrando essas listas em uma urna, que depois se verificou serem em numero de 7 e todas com o nome da primeira concorrente indicada D. Rita de Jesus da Silva Guimarães, que,

desta forma foi a nomeada, ficando o senhor presidente autorisado a, desta nomeação, lhe dar conhecimento.

Tendo também terminado o prazo para concurso aberto para o fornecimento de um taqueometro destinado aos serviços da repartição técnica e de pedra para a balastrada do Campo da República, verificou-se não ter aparecido concorrente algum para esta e 2 propostas em carta fechada para aquêle. Procedendo-se á sua abertura verificou-se que eram feitas pelas firmas Carlos Cudell Gociz e Roberto Cudell, ambos da cidade do Porto, sendo resolvido dar delias conhecimento ao sr. engenheiro chefe da repartição técnica para dar o seu parecer sobre ellas.

RESOLUÇÕES

Foi autorisado o sr. presidente a fazer uso do regimen de requisições para os partidos cujos meios estejam ausentes.

O vogal sr. Miranda diz que tendo conhecimento de que o Governo pensa em publicar em breve o regulamento da venda do leite, propõe, na qualidade de membro da comissão nomeada para elaborar esse regulamento para este concelho, que se sustente essa elaboração e que se aguarde a publicação daquele, o que é aprovado.

O vereador do pelouro da luz sr. tenente Julio Faria propõe e é aprovado que se faça instalação dela na sala n.º 4 da escola infantil desta cidade.

O sr. vice-presidente propõe e é aprovado que se mandem colocar louzas em volta da parede da sala n.º 2 da mesma escola.

O vogal sr. Miranda pede informações sobre o que a imprensa diz acerca da applicação de saibro nas argamassas a aplicar nas obras da cadeia—informando o sr. presidente que encarregou para fiscalisar essas obras o engenheiro chefe da repartição técnica da Camara e arquiteto Moura Coutinho de apresentarem um relatório sobre o assunto, está informado que estes srs. fiscaes autorisaram o emprego de uma parte de saibro nas argamassas de modo a torna-las mais plasticas e mais aderentes; tem duvida que tal autorisação possa ser dada e por isso, aguarda a apresentação do relatório, não deixando de reconhecer pela pratica destes assuntos que a constituição de argamassas sempre foi autorisada e nada prejudica e até é mais conveniente para a construção, Concorda, no entanto, desde já, como garantia perfeita, que aquelles srs. fiscaes sejam encarregados de subsidiar um fiscal permanente, cuja nomeação será sujeita á approvação da Camara, fazendo-se desta resolução comuniqueção aos 2 interessados.

REQUERIMENTOS

De Serafim Lopes Rodrigues, chefe da repartição técnica da Camara, pedindo atestado de comportamento moral e civil. Deferido.

Da Comissão Administrativa da Junta de freguesia de Bastuço (Santo Estevão), pedindo licença para o alargamento do caminho que vai do logar da Fonte até ao do Casalinho, construção de novas paredes e reforma de parede pertencente a Manoel Pereira Sampaio. Deferido com a condição de que o caminho fique, pelo menos, com quatro metros de largura.

De Maria Teresa da Silva, de Vilar do Monte, pedindo licença para arrancar pedra junto do caminho publico, no logar da Cheira, reconstruir o muro de vedação do seu quintal á margem do referido caminho e abrir uma entrada. Deferido nas condições da informação da repartição técnica.

De Francisco Loureiro Borges, de Bastuço (S. João), pedindo para lhe ser cedido, a titulo de alinhamento uma facha de terreno baldio no logar do Monte. Junto ao seu predio denominado «Bouça» e para serem praceados ou cedidos 2 terrenos baldios nos logares de S. Silvestre e da Bouça. Que informe a repartição técnica e que a Junta peça a arrematação dos baldios da freguesia com destino do producto ser applicado á construção do seu cemiterio paroquial.

De Luiz Fonseca, desta cidade,

FARMACIA MODERNA

Antiga da Calçada
Director—*João Pacheco Leite*
Aviamento de todo o
receituário clinico

pedindo licença para abrir um portão e fazer uma passagem para a carros da rua para o passeio na sua casa do Campo da Liberdade.

De Joaquim Martins, de Alheira, pedindo licença para fazer uma casa terrea, á face do caminho, no logar da Estrada.

De José Alves da Miranda Junior, de Alvelos, pedindo licença para, nos muros que vedam os seus predios denominados «Paulo dos Salgueiros», «Leira Pequena», «Campo da Agra de Baixo», focando com a estrada municipal, colocar ferros verticais para passar ramadas.

De Manoel Antonio da Fonseca, de Chorente, pedindo licença para, á face do caminho publico, levantar uma parede pelos antigos alicerces, no logar do Carvalho, a fim de continuar a construção de uma casa.

De Constantino Maciel de Miranda, de Lijó, pedindo licença para, á face do caminho publico, no logar da Retorta, vedar uma sua propriedade.

De Felicidade de Jesus Tarrío, de Vilar do Monte, pedindo licença para arrancar pedra, junto do caminho publico, no logar de Souto.

Estes seis requerimentos foram deferidos.

De José Gomes Franqueira, de Carvalhal, pedindo licença para reformar as paredes dos seus predios, no logar da Igreja e construir uma ramada. Que informe a repartição técnica.

De Antonio Lopes Monteiro, de Alheira, pedindo licença para fazer uma ramada sobre o caminho, em frente á sua moradia e colocar esteios em terreno baldio. Indeferido em virtude da informação da repartição técnica.

De Antonio da Silva Azevedo, de Midões, pedindo licença para continuar com a limpeza de uma mina dentro de uma sua propriedade e seguir com ella pelo caminho publico.

De Manoel Lopes de Sá, de Paradela, pedindo licença para, vedar por parede, á face do caminho, o seu predio «Campo do Trizal».

De Manoel Joaquim Martins, de Roriz, pedindo licença para, á face da estrada municipal e do caminho publico, no logar do Patreirão, reconstruir uma parede que veda um seu predio. A estes três requerimentos foi dado e despacho de que informe a repartição técnica e a Junta de freguesia.

REQUERIMENTOS PARA RE-MISSÃO DE FOROS

De João José Martins, de Abade de Neiva, José Alves de Miranda Junior, José Antonio da Silva, José Joaquim Domingues, Manoel Pereira, José Simões Ferreira, José Pereira Gomes e João Joaquim Fernandes, de Alvelos, Teresa Alves da Costa, de Alvíto (S. Martinho), Manoel Martins, de Areias de Vilar, Antonio Rodrigues, Francisco Gomes da Cunha e Padre Feliciano Gomes Borges, de Bastuço (S. Estevão), Antonio Ferreira da Costa, das Carvalhas, Antonio Joaquim da Silva, de Chorente, José Joaquim Malvar, de Croixomil, Manoel Simões, de Cruzães, Teresa Maria de Faria, Manoel José da Silva Leonof, Manoel Rodrigues da Silva, Domingos Antonio da Silva, Joaquim José Antonio Rodrigues e Manoel Antonio da Silva Miranda, de Fornelos, Isaac da Costa Lima, de Grimancelos, Anibal Gomes Barroso, de Gualar, Joaquim José Rodrigues, Joaquim Rosa de Campos e Manoel Gomes dos Santos, de Macieira, João Batista Pires, de Madalena, Manoel Lopes de Almeida, de Minhotães, João Gomes da Silva, Joaquina Maria Pereira e Manoel Joaquim da Silva Figueiredo, de Paradela, João Martins da Silva e Daniel Simões Ferreira, de Pedra Furada, João Bernardino Gomes dos Santos e Firmino Fernandes de Moraes Carvalho, de Vila Cova. Ao todo trinta e sete,

que todos foram deferidos.

GARAGE BARCELENSE

Consignataria da Vacuum Oil Company e agente Ford

Aluguer de automoveis, reparações, recolha e lavagem.
Venda de gasolina, oleos, pneus e acessórios.

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

SUCURSAIS

Avenida Alcaides de Faria e brevemente uma outra, também em ponto central

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civil de Barcelos

Audiencia de 4 de Janeiro
Distribuição

Acção sumaria do Decreto de 29 de Maio de 1907.

Autor—Manoel do Vale Gomes, da freguesia de Vila Seca.

Reus—João da Costa Azevedo e mulher e filhos, da freguesia de Minhotães.

Ao 2.º officio—Escrivão Rebelo da Silva.

Acção de despejo.

Autor—Antonio Fernandes Varela, da freguesia de Pereira.

Ré—Teresa Joaquina Ferreira, da mesma freguesia.

Ao 2.º officio—Escrivão Rebelo da Silva.

Acção sumaria do Decreto de 29 de Maio de 1907.

Autor—José Justino Fernandes Ribeiro, da freguesia de Vila Cova.

Reus—José dos Santos Junior e Manoel Pereira da Costa., da freguesia de Mariz.

Ao 3.º officio—Escrivão Dr. Carlos.

Acção de divorcio.

Autor—Francisco Bernardino Ribeiro.

Ré—Sua mulher Carlota Veloso Araujo, ambos desta cidade.

Ao 4.º officio—Escrivão Monteiro.

** Julgamentos*

Em audiencia de policia correcional, e por transgressão, foi julgade João dos Santos Cunha, da freguesia de Barcelinhos, sendo absolvido.

Edital

O Secretario da Comissão do Recenseamento Eleitoral do Concelho de Barcelos:

Torna publico, em cumprimento do n.º 1.º do art.º 5.º do Decreto 16286, de 24 do corrente, que se vai proceder ao cadastro do recenseamento eleitoral para o ano de 1929, o qual será elaborado pelos presidentes das Juntas de Freguesia de acordo com os respectivos Regedores, podendo os interessados reclamar dos mesmos a sua inscrição do dia 9 ao dia 23 de Janeiro proximo.

Para constar e devidos efectos, passei o presente e outros de igual teor que serão publicados em dois jornais desta cidade e afixados em logares publicos de todas as freguesias do concelho.

Barcelos, 27 de Dezembro de 1928.

Secundino Pereira Esteves

Aviso

A Comissão Administrativa da Junta da freguesia de Oliveira, torna publico que nos termos do Codigo Administrativo em vigor, se acha patente aos contribuintes, em casa do secretario, o orçamento or dinario da Junta para o ano de 1929 Oliveira, 2 de Janeiro de 1929.

O Presidente

Manoel Domingos Macedo

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura

A COLUMETA PORTUGUEZA, L.

Sede em Lisboa Sucursal no Porto

Armazem de retém em Barcelos:
L. DA PEDRA DO COUTO

Tem já á disposição dos Srs. Lavradores, os seguintes adubos e productos quimicos, recebidos directamente das suas Fabricas no Extranjeiro:

Cal azotada	com	18 a 20 %
Clorêto de potassa	»	50 a 52 %
Fosfato Tomás	»	18 %
Nitrato de sodio	»	16 %
Sulfato de amónio	»	20 a 22 %
Sulfato de cobre	»	9 a 12 %

Preços sem competencia e percentagens garantidas

N. B.— Este armazem encontra-se aberto todas as quintas-feiras e os restantes dias uteis dirigir-se á casa M. A. Coutinho & Filhos, desta cidade.

PASSAPORTE E PASSAGENS



PARA O

Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)

Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ



LIMOUZINE DE LUXO

PARA ALUGUER A PREÇO DE QUALQUER CARRO

PROPRIETARIO

CARLOS SOUZA

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica—Barcelos

Cal branca e hydraulica, cimento, adubos quimicos, sal e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TIJOLÓ)



VENDE FOTOGRAFIA SOUCASAUX

Sacos de Papel

Primeira 1\$55
Segunda 1\$20

Pedidos a **Ferreira Dias, Lim.** da Barcelos

BELMIRO A. DE MIRANDA CONSTRUCTOR

Obras em pedra, tijolo e cimento armado Fornecimento de materiais.

Polvora Africana para caça e minas

ESTANQUEIRO—Francisco José de Souza—Rua D. Antonio Barroso 49 a 53 BARCELOS

Os Gramofones

«His Master's Voice»

Manifestam sempre a sua superioridade, afirmando-a mais ainda quando em confronto com outros.

GRANDE VARIEDADE DE DISCOS

A VENDA NO

Centro de Novidades BARCELOS

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Passa hoje, o do sr. capitão de infantaria 3 João Herminio Barbosa.

Passam no dia 8, os dos srs. João Carlos Coelho da Cruz, Emidio Joaquim Rodrigues e José Casimiro Alves Monteiro.

De visita a seus avós, sr. conselheiro Sá Carneiro e ex.ª esposa, passou aqui alguns dias, o estremenado filho do nosso amigo sr. José Mariano de Azevedo Figueiredo.

Tivemos o ensejo de cumprimentar em «A Opinião» os nossos amigos e assinantes srs. Miguel Ferreira da Silva, de Viados; Francisco Coelho Braga, de Landa da Lama; e Antonio Duarte Coutinho, de Carapeços.

A passar os dias de festa de Natal com sua ex.ª família, esteve no Porto alguns dias o nosso amigo sr. Serafim Rodrigues, activo e estimado engenheiro da nossa municipalidade.

Vimos nesta cidade, de visita a seus sogros e acompanhando de sua ex.ª esposa, sr.ª D. Isobete Ferraz Esteves, o nosso estimado amigo assinante sr. Arnanido Ferreira, considerado socio da importante firma portuense Ferreira, Bessa & Comp.ª.

Encontra-se gravemente doente uma filhinha do nosso amigo sr. Antonio Julio de Castro

A CIDADE

Horario de comboios

Os comboios com passagem na estação desta cidade continuam a realizar-se todos os dias com o seguinte horario de partida:

Para Viana do Castelo
A's 7,34—9,56—10,19—12,1—15,40—19,4—22,29.
Para o Porto
A's 6,4—8,34—11,7—13,34—16,7—17,42—21,16.

Farmacia de serviço

Amanhã está de serviço permanente a farmacia Central, do sr. Silva Ferraz.

Celestino Ribeiro Osorio

Ha dias, a esposa deste nosso preclaro amigo, considerado socio da acreditada firma portuense de Palhetas e artigos para Armador Osorio & Irmão, presenteou-o com uma menina.

Ao nosso amigo sr. Osorio os nossos parabens.

Antonio Gonçalves Linhares

De passagem esteve nesta cidade, ha dias, dando-nos a subida honra de o cumprimentar, o nosso respeitavel amigo e considerado comerciante e capitalista da Povoia de Varzim, sr. Antonio Gonçalves Linhares.

Dr. Miguel Fonseca

Já se encontra quasi restabelecido da enfermidade que reteve algumas semanas no leito este nosso estimado e respeitavel amigo, p.º que sinceramente do coração estimamos.

Os nossos votos pelo mais rapido e pronto restabelecimento.

A LAVRADEIRA Estabelecimento de Fazendas

DE — Manuel da Silva & Filho Rua Direita—Barcelinhos

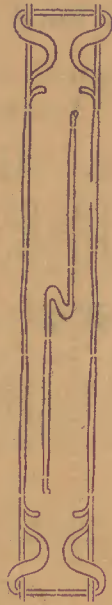
Sempre em deposito linda collecção de cortes para fatos tanto de verão como inverno. Variado sortido em todas as miudezas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

«A OPINIAO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

Os nossos Bombeiros Voluntarios

(Continuado da 1.ª pagina)



DR. ADELIO MARINHO presidente da direcção e medico do corpo activo dos Bombeiros e JOÃO PACHECO LEITE farmaceutico da mesma corporação

Relevem-nos o simples e pequeno preito, mas aceitamos-no como penhór dum affecto interminavel e como prova da mais elevada admiração.

Nestas palavras vai o desejo de que, a nossa benemerita Associação de Bombeiros Voluntarios, prosiga

na sua nobilissima e esplendorosa missão, levando tão longe os seus credits que em tudo, reuna, sempre, o maior quinhão de reconhecimento e simpatia da nossa laboriosa população.

E, ao mesmo tempo, a incerta e sincera aspiração de que o povo barcelense con-

tinua a adoral-a, prestando-lhe o carinhoso affecto do seu valioso concurso, sem o qual, de facto, não perduraram instituições deste genero, ainda que o fervor e esforços dos seus devotos principais atinja a cumeada dos mais altos sacrificios.

INSENSATA EXPLORAÇÃO

EM VOLTA DUMA HERANÇA. NECESSARIAS CALUNIAS. INFUNDADAS ACUSAÇÕES.

A maledicencia está sempre prompta a penetrar o fóro particular de vida intima. E doloroso é constatar que, se arrastem ao soalheiro publico actos ou disposições intimas, ainda quando o espirito dos seus autores haja, ha pouco, desaparecido da vida.

Contrista ver-se a memoria dum morto assobalhar a somente porque a ancia desmedida do dinheiro tenta e perverte creaturas.

De resto ninguem desconhece o valór secreto de disposições particulares, entregues a pessoas da maior amisade, e que, com especial proposito, se não quiseram fixar em testamento.

Penetrar violentamente, seja porque processo. fóro, no segredo revelado por documento escrito, a pessoa da confiança de quem, por seu proprio punho e sob especiais recomendações o escreveu, é violar a vontade dum morto, é calcar um cadaver indefeso que não pode repellar a afronta.

E maior, muito maior deveria sêr o respeito pelos mortos, e, tanto maior quando se trata de creaturas que, testando, fartamente contemplaram aqueles que lhe desejam conhecer e ferir sentimentos de devoção particular, ordens ou disposições de intimidade que nem a todos podem entregar-se e que, só devem sêr cumpridas pelo indeviduo aquem confiadas.

Se este principio se não mantiver, rasão existe, amanhã, para, pelo mesmo processo, se arrancar o segredo de confissão a um sacerdote, obrigando o a tratos e humilhações até que desven-de tudo que lhe tenham revelado.

Isto vem a proposito dumma insensata exploração feita em volta da herança do falecido sr. Manuel Antonio da Silva Junior, antigo negociante da nossa praça, alma bem-faseja e largamente caritativa.

Com um deploravel desrespeito pela sua memoria vieram á imprensa acusações indiciosas de hipotetica sonegação de espolio, relativamente a particulares recomendações feitas, em documento escrito, a uma sua cunhada.

Deu se já a intervenção de autoridades, em casos destes sempre lamentavel, pois se trata, como dissemos, da exigencia de conhecer-se o texto duma declaração do falecido com determinadas clausulas, mas cujo conteúdo é secreto, e foi, para seu cumprimento, entregue sómente a pessoa muito sua amiga.

Violar este sigilo, é ofender a vontade do proprio declarante e obrigar a detentôra do documento a infringir os deveres da sua

consciencia, menospresando os desejos de quem lhe confiou um segredo.

Procurando indagar o que se passava, soubemos que as pessoas injustamente visadas não receiam qualquer intervenção policial; todavia a cunhada do sr. Silva Junior, declarou, peremptoriamente, tanto ao sr. Abilio de Almeida como ao sr. Domingos Pereira não autorisar nem subsidiar as despesas de qualquer investigação, pois, antes deseja ficar prejudicada que macular a memoria do seu bem-feitor com actos que lhe repugariam e ele mesmo seria o primeiro a condenar.

Sente-se imensamente magoada com as insidias trazidas á imprensa e chora com profundo pesar, que, a dois dias da morte de seu cunhado, se levantem questões e se pretenda impugnar o cumprimento de disposições de sua devoção que a mais ninguem, senão a si, quiz dar a conhecer.

Alem disso se ha herdeiros que desejem levantar questões sobre tão melindroso assunto, o campo onde elas devem ser derimidas, é no competente Tribunal Judicial, evitando-se, assim, que, casos de vida intima, andem na imprensa a satisfazer o espirito maléfico dos mal-dizentes.

No entanto, do que depreendemos, ninguem se opõe nem se arreceia a que o sr. Abilio de Almeida proceda ao mais rigoroso inquerito chamando, por sua conta, ou de comum acôrdo com os restantes herdeiros, os agentes policiaes que pretender, nem nunca a isso se opoz o sr. Domingos Pe-

Paquetes a sair no mês de Janeiro De Leixões:

Dia 8—Vapor inglez «Holbein», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

Dia 9—Vapor inglez «Deseado», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 9—Vapor inglez «Aldan» para o Pará e Manaus.

Dia 10—Vapor inglez «Justin», para o Havre e Hamburgo.

Dia 10—Vapor alemão «Gotha», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 12—Vapor francez «Lipario», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 14—Vapor alemão «Bayern», para o Rio de Janeiro, Santos, S. Francisco, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 16—Vapor holandez «Zeeland», para a Coruña, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

Dia 18—Vapor inglez «Stephen», para Liverpool.

Dia 19—Vapor alemão «Arnfried», para Madeira, Pará, Maranhão e Ceará.

Dia 20—Vapor francez «Erbé», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 22—Vapor inglez «Pit-rich», para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 22—Vapor inglez «Francis», para o Ceará, Parnahyba, Maranhão, Pará e Manaus.

Dia 23—Vapor inglez «Desna», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 24—Vapor alemão «Vilagarcia», para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires.

Dia 28—Vapor alemão «General Belgrano», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 30—Vapor francez «Ceylan», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

reira como intencionalmente se propalou.

Acresce que, tanto a sr.ª Ana Maria Dias de Sá Pereira como seu irmão e nosso considerado amigo sr. Domingos Pereira, estimado funcionario municipal, disfructam duma reputação moral que nem qualquer ofende. E tanto assim que, eram as pessoas que mais de perto viviam com o sr. Silva Junior que, não só lhes dispensava enorme amisade mas até os contemplou em testamento, sendo a primeira uma das suas mais importantes herdeiras e o segundo seu legatario e um dos testamentarios.

A's fantasias e falsidades avolumadas ao sabôr do criterio de quem é facil em as admitir, não pode, positivamente, responder-se nem tais arguições oferecem credito a pessoas de sã juízo. Levantar polemicas sobre coisas de vida particular é descer muito no conceito moral.

Pela honorabilidade de que o nôme da sr.ª D. Ana Pereira goza, pelos seus sentimentos religiosos e pelo respeito que sempre dedicou a seu cunhado, todos podem jurar, considerando-a incapaz de se furtar ao cumprimento integral das recomendações que, em carta particular, lhe ficaram indicadas.

Acaba-se essa questão ingloria com que andam a ofender a memoria dum homem que foi um espirito generoso e esmolér, deixando se executem, com o particular segredo que nessa declaração estabeleceu, as devotas e ultimas disposições do fóro intimo da sua alma.